



SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM
COMITE DE FLUÊNCIA



Prezados associados

No dia 22 de outubro comemora-se o Dia Internacional de Atenção à Gagueira -
DIAG.

Para o Comitê de Fluência da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, esse dia de atenção é muito significativo porque esse incide em 5% da população, sendo que UMA em cada CEM pessoas gagueja cronicamente de forma crônica no mundo todo. São números altamente significativos. E aqui nem estamos falando sobre outros distúrbios de Fluência que alteram a qualidade de vida dos portadores e, muitas vezes, impedem que a pessoa se comunique de forma minimamente adequada. Além disso, é observado um forte impacto nas famílias dos que gaguejam, que nem sempre recebem orientações e atendimento adequados. Apesar dessa alta proporção tanto na incidência como na prevalência, gagueira é uma patologia ainda muito pouco compreendida. Inclusive pelos fonoaudiólogos.

De acordo com a CID 10, a pessoa que tem gagueira tem uma “*fala caracterizada por repetições frequentes ou prolongamentos de fones, sílabas ou palavras, ou por hesitações frequentes, ou pausas que rompem o fluxo da fala. [...] É um distúrbio no ritmo da fala, no qual o indivíduo sabe precisamente o que quer dizer, mas ao mesmo tempo é incapaz de dizê-lo devido a repetições, prolongamentos e interrupções involuntárias dos sons*”. Recebe o código – F98.5.

Vejamos alguns fatos sobre a gagueira:

1. Há componentes genéticos que predispõe pessoas à gagueira em aproximadamente 60% a 80% dos seus portadores. Sendo os outros casos consequências de danos cerebrais ocorridos nos períodos pré- peri e pós natal.

2. Gagueira não é causada por estresse, ansiedade, nervosismo ou mesmo pela atitude dos pais. No entanto, esses fatores podem exacerbá-la e dificultar de forma significativa a qualidade comunicativa de quem gagueja.

3. De acordo com estudos das neurociências, o cérebro de quem gagueja funciona de forma diferente do cérebro de quem não gagueja. Isso ocorre provavelmente por diversos fatores. Os mais estudados até o presente são:

- O neurotransmissor dopamina que, por ser produzido em excesso pelo cérebro, afeta a sincronia motora da fala;
- Funcionamento diferenciado dos núcleos da base, rupturas de feixes da substância branca, entre outros.

4. Gagueira é tratável. Especialmente se o diagnóstico for realizado o mais próximo possível das primeiras manifestações. Intervenção precoce se inicia com um diagnóstico diferencial, tão logo a gagueira se manifesta. Os 5% de incidência nas crianças que começaram a gaguejar correm o risco de se tornarem crônicos. Não se espera para ver se “vai passar”. Para reduzir ou até eliminar as rupturas, o tratamento para a criança que gagueja envolve pais, família, cuidadores, escola, o pediatra e outros profissionais da saúde e educação que possam estar atuando.

5. No adolescente e no adulto há necessidade de atendimento para a modificação de formas de falar para que a pessoa atinja metas de fluência.

6. Esses tratamentos devem ser realizados por fonoaudiólogos que tenham conhecimento específico e saber profundo da área da fluência. Caso o fonoaudiólogo em sua formação não tenha recebido base suficiente para realizar atendimentos com qualidade às pessoas que gaguejam, é necessário que pesquise, estude, se atualize, procure supervisão. Ou, preferindo, que encaminhe a pessoa que gagueja para um fonoaudiólogo especializado no atendimento aos distúrbios da fluência. Caso contrário, esses 1% da população que gagueja não terá o atendimento eficiente. Não atender adequadamente às necessidades dessas pessoas e de suas famílias poderá colocar esse grupo sob risco de a patologia tornar-se crônica.

7. Caso o fonoaudiólogo não esteja devidamente preparado, ele deve buscar soluções éticas. De acordo com o inciso II do artigo 10 do nosso Código de

Ética, consiste em infração ética executar ou propor tratamento para o qual o fonoaudiólogo não esteja capacitado. As pessoas que gaguejam e seus familiares entenderão e agradecerão a coerência em sua postura profissional.

8. Como se capacita um fonoaudiólogo para tratar de distúrbios de fluência?
 - 8.a. Aumentando a quantidade de horas-aula oferecidas nos cursos de graduação.
 - 8.b. Aumentando o número de profissionais especializados na área através de uma formação acadêmica que possibilite conhecimentos teórico-práticos baseados em evidência e na ciência.
 - 8.c. Desenvolvendo competências e habilidades que sejam compatíveis com as necessidades específicas inerentes aos portadores destes distúrbios.
 - 8.d. Participando de cursos de educação continuada.

Durante o XXIII Congresso de Fonoaudiologia e IX Congresso Internacional de Fonoaudiologia, realizado em Salvador, BA, foi eleita a melhor campanha que concorreu ao prêmio do Departamento de Linguagem. A vencedora foi a campanha realizada pela Universidade Federal da Paraíba, que apresentou as ações e os resultados da I Semana de Atenção à Gagueira, liderada pela prof. Hertha Maria Tavares de Albuquerque Coutinho.

Essa campanha atingiu mais de 2000 pessoas, entre professores, alunos e pessoas da comunidade envolvidas em qualificar as informações e conhecimentos sobre a gagueira.

Maiores informações podem ser obtidas com a coordenação do Comitê de Fluência:

Dra Anelise Junqueira Bohnen

Dra Cristiane Moço Canheti Oliveira

Nas FAQs da SBFa tem informações relevantes:

http://www.sbf.org.br/portal/pdf/faq_linguagem.pdf